

Editorial

ÉTICA E DESENVOLVIMENTO

Em nossos dias é difícil encontrar no comum das pessoas, indivíduos livres da moralidade dos costumes, autônomos, possuidores de vontade própria, indivíduos independentes e, sobretudo, persistentes.

A vida é lançada em direção a um futuro sem lhe ser permitido espaço suficiente para saborear as conquistas do presente. Acaso os projetos elaborados por uma minoria determinarão os caminhos de todos quanto perseguem a felicidade? Tal situação é de total afronta à dignidade que ainda resta no humano e, com muita oportunidade, as palavras de Nietzsche vêm-nos lembrar que “não nos é permitido enganar-nos nem encontrar a verdade por acaso”.

Sente-se a urgência de um redimensionamento dos parâmetros que balizam os caminhos do nosso existir numa época em que se vive sob o signo do “desenvolvimento”.

Neste número, a revista **Reflexão** vem-nos proporcionar diferentes abordagens sobre o **ethos** do homem moderno, despertando nossa atenção para aspectos do viver que se encontram acobertados pelo “status quo”, cujas raízes se entrelaçam a um passado não muito remoto.

A tarefa de repensar hoje os princípios que norteiam a ação humana, constitui-se por si só num grande desafio. Descodificar a envolvente atmosfera do progresso, retornando à dimensão lúdica da vida num claro projeto pela dignidade do humano, é o que iremos encontrar nas páginas que aqui se seguem.

A inversão de valores, a posposição do que é **são** ao **doente**, a transformação da normalidade em norma, das más formações em princípios de conduta tidos por “modernos” e outras tantas alterações comuns ao cotidiano, questionam todo o indivíduo comprometido com o futuro do seu presente mundo.

Assim, convidamos a todos aqueles que se postarem para as leituras que aqui se desenvolvem, não a um simples contato com o texto, mas sim a um posicionamento com o presente máximo da história: a vida.